



Turista se prepara para boiar em uma das sossegadas praias do mar do Caribe. Ao lado, cenas de Barbados (a partir do alto, à esq., em sentido horário): a balada Boatyard; o Waterfront Café; Banks, a cerveja local; partida de dominó; barbearia; mergulho; degustação de rum na Mount Gay; flores; e Sandy Lane Bay vista do alto — tudo emoldurado por nomes de barcos do país

Barba, cabelo e bigode

EM BARBADOS, NO CARIBE, O SERVIÇO É COMPLETO: TEM PRAIA PARA BOIAR E PRAIA PARA SURFAR. TEM RUM, CAVERNA, CALYPSO, CRÍQUETE, BALADA, FLYING FISH, MUSEU, IGREJA E BONS HOTÉIS E RESTAURANTES. MAS, ACIMA DE TUDO, É UMA ILHA QUE TEM GENTE, COR, CHEIRO E GOSTO

POR THIAGO LOTUFO FOTOS MARCOS PACHECO



No alto, uma das praias da costa oeste. Acima, da esq. para a dir.: Jefferson e o tabuleiro de Eezee Cricket; Ian e a Land Rover do Island Safari Tour; Owen, o taxista do hotel Sandy Lane; e Jeanelle, estudante da West Indies University

No alto, partida de críquete em meio aos campos de cana. Acima, da esq. para a dir.: Janice, que trabalha no mercado de peixe de Bridgetown; Chad (terceiro da esq. para a dir.) e sua tripulação no catamarã da Tall Ships; o motorista Cortez Jemmott; e vista aérea do estádio Kensington Oval

JEFFERSON É ARTESÃO. Ian é guia. Owen é taxista. Jeanelle é estudante. Chad é marinheiro. Janice é comerciante. Cortez é motorista. Todos são de Barbados. E todos nos ajudam a entender essa ilha de 432 quilômetros quadrados (tamanho de Florianópolis), a mais oriental do Caribe.

Jefferson Skinner trabalha na loja número oito do Pelican Craft Village, uma espécie de centro comercial nas proximidades de Bridgetown, capital de Barbados, que reúne produtos do artesanato local. Mas se você quiser explicações sobre críquete, o esporte nacional, basta perguntar a ele. Jefferson vai te mostrar as regras, contar quais são os melhores times ("Empire", diz ele) e seleções e, dependendo do seu interesse, até conseguir o telefone do Pelé do críquete (Sir Garfield Sobers, barbadiano, nomeado Cavaleiro do Império Britânico em 1975 pela rainha Elizabeth II). Ele também pode te recomendar o Eezee Cricket, um jogo de tabuleiro, com dados e cartas, que simula uma partida. Para assistir a uma de verdade, Jefferson vai te indicar o Kensington Oval,

o estádio oficial, ou o Queen's Park, o belo parque de lá (mas há partidas acontecendo em muitos outros campos da ilha).

Ian Webster é funcionário da Island Safari Tour, empresa que organiza passeios por Barbados em jipes Land Rover 4x4. Ele dirige um dos carros da companhia e discorre num inglês claro e firme sobre a história e as atrações locais. O Island Safari Tour vale cada centavo de dólar (custa US\$ 85, com duração de cerca de cinco horas e almoço incluso). A bordo do 4x4 (e com as orientações de Ian) você vai ter noção do tamanho da ilha (34 quilômetros de norte a sul e 22 quilômetros nas extremidades mais largas); entender que ela é dividida em 11 províncias (também chamadas de paróquias, como St. Michael, St. Andrew e St. Joseph); e descobrir que a costa leste é banhada pelo oceano Atlântico e tem praias quase selvagens perfeitas para o surf, como Bathsheba.

Pelos caminhos do interior, você vai atravessar canaviais (o açúcar já foi a principal fonte da economia, hoje perde para o turismo) e cruzar com rum shops, casinhas coloridas de madeira

que vendem rum (e cerveja também, e, às vezes, oferecem comida boa e barata), a típica bebida nacional — estima-se em 1.500 o número de rum shops em Barbados. Ao fim do tour, aproveite para pegar umas dicas com Ian. Baladas? "Oistins [vilarejo com importante mercado de peixe que se transforma no point dos locais nas noites de sexta-feira] e St. Lawrence Gap [região no sul com opções de bares, restaurantes e discotecas]", diz ele. Praia predileta? "Browne's Beach [no sul, próxima a Bridgetown]." Os melhores hotéis? "The Crane e Sandy Lane."

O TÁXI É UM BMW

Owen Sealy é chofer de táxi do Sandy Lane, o hotel mais chique do país, que foi palco do casamento do jogador de golfe Tiger Woods. Owen trabalha confortavelmente sentado no banco de couro de seu BMW preto e, além de atender os hóspedes, oferece seu carro para passeios particulares (US\$ 120 por três horas) — tudo com muita classe e elegância, é claro.

A praia predileta dele é Miami Beach (também chamada de Enterprise), pertinho de Oistins e uma das mais populares entre os barbadianos. Mas foi em Bottom Bay, um pouco mais adiante, rumando para o sudeste, que ele aprendeu a nadar. Essa praia fica numa ponta privilegiadíssima. É protegida por falésias e palmeiras, tem areia branca e mar com ondas que permitem a prática da natação. Trata-se da combinação perfeita entre a tranquilidade do mar do Caribe e a agitação do Atlântico. "Minha mãe, que tem 95 anos, mora aqui até hoje", conta Owen com a fleuma de um lorde inglês. Dicas de restaurantes classudos? Aproveite a companhia: "The Cliff e Chambers", responde ele na ponta da língua.

Jeanelle Clarke tem 21 anos e está na faculdade. Além do inglês claro, como Owen e Ian, ela fala também francês e um pouco de espanhol. Jeanelle é alta, bonita e conversa com desenvoltura. Estuda direito e ciências políticas de graça na universidade de West Indies e, ao longo de toda a sua carrei-



Galeria da Harrison's Cave, uma das principais atrações de Barbados, que pode ser percorrida num trenzinho durante 40 minutos

PONTE AÉREA

A ORIGEM DOS "BARBADOS" E A LIGAÇÃO COM O BRASIL AO LONGO DA HISTÓRIA

Barbados e Brasil têm mais coisas em comum do que o fato de serem países que começam com a letra bê. A origem do nome "Barbados" passa pelo Brasil. Ou melhor, foi a caminho do nosso país, lá nos idos de 1536, que o explorador português Pedro Albizu Campos fez uma parada na ilha caribenha. Ele não se interessou muito pelo pedaço de terra, mas aproveitou para nomeá-lo como "Los Barbados" por conta — acredita-se — de uma espécie de figueira (*Ficus citrifolia*) presente na ilha cujas raízes aéreas e longas lembravam uma barba. A partir de 1648, foi o movimento contrário: judeus perseguidos pelos portugueses no Recife, em Pernambuco, zarparam do Brasil e atracaram no Caribe. Em Barbados, eles começaram a trabalhar no cultivo da cana-de-açúcar e, em 1651, construíram a sinagoga local (que pode ser visitada em Bridgetown). Atualmente, cerca de 30 brasileiros moram na ilha — e devem se beneficiar do voo direto da VARIG, entre São Paulo e Bridgetown.



ra escolar, nunca teve de gastar um centavo com matrícula ou mensalidade. Em Barbados, a educação formal é gratuita desde o ensino fundamental até o superior e a taxa de alfabetização, segundo o governo, chega a 99% da população. Em julho, durante as férias, Jeanelle aproveita para ir às baladas de St. Lawrence Gap, beber drinks com rum, pegar uma praia e conhecer o país onde nasceu — fez pela primeira vez, por exemplo, o tour completo da Island Safari.

VELEJANDO PELO OESTE

Chad Ingrahm poderia ser um caçara do litoral paulista. De bermuda, camiseta, pés descalços, óculos escuros e cabelos queimados pelo sol, ele é o capitão do catamarã da Tall Ships Cruises, uma das operadoras que oferecem passeios de barco pela ilha. Velejar pela costa vale para descobrir que o lado oeste de Barbados é o Caribe em sua essência: faixas de areia branca, mar calmíssimo e aquele tradicional dégradé de azuis. Dá para ficar sabendo que ali estão os condomínios luxuosos e os hotéis mais sofisticados (Sandy Lane e Fairmont, por exemplo).

O barco zarpa de um porto próximo à capital, sobe até Hometown, a cidade mais antiga da ilha, onde os primeiros colonizadores ingleses chegaram, em 1627, e faz três paradas: Folkestone Marine Park (mergulho com snorkel e máscara), Paynes Bay (para nadar com umas três tartarugas que aparecem por ali, único ponto fraco do passeio) e Batts Rock Bay (almoço). A programação no catamarã consome praticamente o dia todo e,



Acima, frequentadores comem e bebem em mesas de Oistins, ponto de encontro de turistas e locais às sextas-feiras. Ao lado, a entrada do lugar; e o hotel The Crane, na praia de mesmo nome



além de comida, inclui bebidas à vontade (rum punch, coquetel feito com rum e ponche de frutas, é o campeão de audiência).

Capitão e tripulação sentem-se à vontade — nada mal ter a brisa e a paisagem caribenha como escritório — e se você quiser ir além da superfície troque uma ideia com Chad sobre a trilha sonora da embarcação e a música local. “Aqui nós ouvimos reggae, calypso e soca [uma variação mais acelerada do calypso]”, diz ele. “O ídolo local é Mighty Gabby.” E a Rihanna (a popstar intérprete do megahit “Umbrella”, que nasceu na província de St. Michael)? “As pessoas gostam dela. Rihanna deu sorte de ter conhecido um importante produtor [Evan Rogers] que estava de férias por aqui”, conta Chad.

O ponto final do passeio fica próximo ao mercado do peixe de Bridgetown, local de trabalho de Janice Carter. Funcionária de uma das bancas dali há 20 anos, o principal produto que ela vende

é o onipresente flying fish — em português, peixe-voador. Na verdade, os flying fish compreendem cerca de 40 espécies, em geral de águas quentes, capazes de “voar” 200 metros em média para escapar de predadores. Em Barbados, aquele que figura em praticamente todos os menus é o *Hirundichthys affinis* — no mercado, cada unidade custa 1 dólar barbadiano (o equivalente a R\$ 1).

PEIXE-VOADOR NO PRATO

Janice aprecia a culinária local, a *bajan cuisine* (bajan, ou crioulo, também é usado para designar a população e coisas nativas, como produtos e o dialeto), cujos pratos típicos são, entre outros, o flying fish (frito ou ensopado em molho picante), a macaroni pie (torta de macarrão) e o cou-cou (espécie de polenta feita com quiabo e fubá). Essas receitas são acompanhadas, em geral, de arroz com lentilha, purê adocicado de batata e coles-



No alto, em sentido horário: praia de Bathsheba, no Atlântico; um típico rum shop; e o flying fish. Acima, da esq. para a dir.: Ramon e Samantha (da esq. para a dir.), brasileiros que vivem em Barbados, com companheiros de natação em Carlisle Bay. "É por isso que moro aqui", diz ela; Bottom Bay; e surfistas analisam o mar com kitesurf ao fundo

law (salada de repolho). Em casa, além de flying fish, Janice também prepara dourado-do-mar (dolphin, não confundir com golfinho) e pargo (red snapper).

A mesma simpatia de Janice está presente no rosto de Cortez Jemott, motorista da Johnson's Tours, empresa de transportes que aluga carros, vans e ônibus. Se o Cortez for te pegar no aeroporto, por exemplo, a primeira coisa que você deve notar ao subir no ônibus dele é que a direção está no lugar errado. Ou melhor, ela fica no lado direito e não no esquerdo, como estamos acostumados. Sim, é herança da colonização britânica (Barbados se tornou uma nação independente em 1966). Ao atravessar uma rua de mão dupla, preste atenção: primeiro olhe para a direita, atravesse; depois para a esquerda, e atravesse novamente.


Seguindo com Cortez você pode aprender sobre duas coisas básicas — entre tantas outras e fora a mão inglesa. Primeira: o nascimento geológico de Barbados. Segunda: a origem da população dali. Para tanto, basta ele te levar à Harrison's Cave e ao Arlington House Museum. Na caverna, digna daquela do fil-

VOOS PARA BARBADOS – VARIG*

ORIGEM	SAÍDA	CHEGADA
 São Paulo (GRU)	16h35	21h15

Voos semanais — sábados
*Acesse www.voegol.com.br para mais opções de voos ou consulte seu agente de viagens

VOOS DE BARBADOS – VARIG*

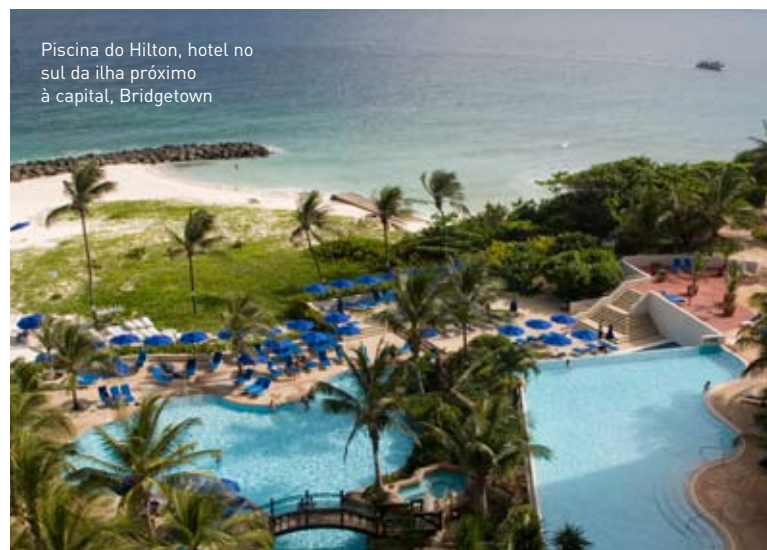
DESTINO	SAÍDA	CHEGADA
 São Paulo (GRU)	22h00	04h35

Voos semanais — sábados
*Acesse www.voegol.com.br para mais opções de voos ou consulte seu agente de viagens



me *Goonies*, além de uma impressionante visita de 40 minutos às diversas galerias, você descobre que a ilha, ao contrário de boa parte das ilhas do Caribe, não é de origem vulcânica, mas sim resultado da elevação de rochas sedimentares que foram recobertas por corais. No museu, uma casa de três andares do século 18, você vai entender o papel central da cana e do trabalho escravo (abolido em 1834) na formação do país — 90% da população tem raízes africanas (inclusive o Cortez).

Ele, Janice, Chad, Jeanelle, Owen, Ian e Jefferson são apenas sete dos 280 mil habitantes de Barbados. Cada um com suas preferências e dicas. Sete anfitriões que podem te ensinar que numa ilha do Caribe existem muitas coisas entre o carnaval e o mar.



Piscina do Hilton, hotel no sul da ilha próximo à capital, Bridgetown

GUIA BARBADOS

ONDE FICAR • Sandy Lane St. James.

Tel.: [246] 444-2000. www.sandylane.com.

Fairmont Royal Pavilion St. James.

Tel.: [246] 422-5555. www.fairmont.com.

The Crane St. Philip. Tel.: [246] 423-6220.

www.thecrane.com.

Hilton Barbados Needham's Point, St. Michael.

Tel.: [246] 426-0200. www.hiltoncaribbean.com/barbados.

Atlantis Hotel Tent Bay, St. Joseph. Tel.: [246] 433-9445.

www.atlantishotelbarbados.com.

Naniki St. Joseph. Tel.: [246] 433-1351.

www.lushlife.bb.

ONDE COMER • Pisces St. Lawrence Gap.

Tel.: [246] 435-6564. www.piscesbarbados.com.

Daphne's Paynes Bay, St. James. Tel.: [246] 432-2731.

www.daphnesbarbados.com.

The Cliff Derricks, St. James. Tel.: [246] 432-1922.

www.thecliffbarbados.com.

Champers Skeetes Hill, Rockley, Christ Church.

Tel.: [246] 434-3463. www.champersbarbados.com.

Waterfront Café Bridgetown Marina.

Tel.: [246] 427-0093. www.waterfrontcafe.com.bb.

The Coffee Bean Amaryllis Complex, Hastings Main Road, Christ Church. Tel.: [246] 437-2326.

NOITE • McBride's Pub St. Lawrence Gap.

Tel.: [246] 435-6352. www.mcbridesbarbados.com.

Reggae Lounge St. Lawrence Gap. Tel.: [246] 435-6462.

Lexy Piano Bar Second St., Holetown, St. James.

Tel.: [246] 432-5399. www.lexypianobar.com.

Boatyard Bay Street, St. Michael. Tel.: [246] 436-2622.

www.theboatyard.com.

Bert's Sports Bar Rockley, Christ Church.

Tel.: [246] 435-7924. www.bertsbarbados.com.

PASSEIOS • Catamarã Luncheon Cruise Shallow

Draught, St. Michael. Tel.: [246] 430-0900.

www.tallshipscruises.com. US\$ 85.

Arlington House Museum Queen Street, Speightstown, St. Peter. Tel.: [246] 422-4064.

www.arlingtonbarbados.com. US\$ 12,50.

Harrison's Cave Welchman Hall, St. Thomas.

Tel.: [246] 438-6640. www.harrisonscave.com. US\$ 30.

Island Safari Tour CWTS Complex, Lower Estate,

St. Michael. Tel.: [246] 429-5337.

www.islandsafari.bb. US\$ 85.

Barbados Synagogue Synagogue Lane, Bridgetown.

Tel.: [246] 436-6869. US\$ 12,50.

Mount Gay Visitor's Centre Spring Garden Hwy,

Bridgetown. Tel.: [246] 425-8757. www.mountgayrum.com.

US\$ 7 (tour) e US\$ 50 (com almoço).

COMPRAS • Pelican Craft Village Princess Alice Hwy,

Bridgetown. Tel.: [246] 426-0765.

Cave Shepherd Broad St., Bridgetown.

Tel.: [246] 227-2121. www.dutyfreecaribbean.com.

Harrison's Broad St., Bridgetown.

Tel.: [246] 431-5557. www.dutyfreecaribbean.com.